



GT03 - Movimentos sociais, sujeitos e processos educativos – Pôster 103

## JUVENTUDE RURAL, ESCOLA E PROJETOS DE VIDA

Gláucia Maria Ferrari – UFF

### Resumo

Reflete uma proposta de pesquisa que se propõe a compreender, a partir dos relatos de vida de jovens rurais egressos de curso técnico no âmbito do PROEJA desenvolvido sob os princípios da Pedagogia da Alternância, os significados da escola na construção de seus projetos de vida. Desenvolve-se no escopo da perspectiva sociológica contemporânea de escala individual, compreendendo que é a partir da investigação das experiências do indivíduo, e de como ele se constrói em sociedade, que será possível pensar os desafios coletivos. Em linhas gerais, apresenta as primeiras impressões sobre o objeto de pesquisa, bem como o seu referencial teórico e metodológico.

**Palavras-chave:** EJA, Jovens do campo, PROEJA, Relatos de vida.

### Introdução

O trabalho se refere à proposta de pesquisa de doutorado sobre a juventude rural, tendo como sujeitos jovens egressos do curso Técnico em Agropecuária no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)<sup>1</sup>, articulado com a Pedagogia da Alternância<sup>2</sup>.

Em pesquisa de mestrado concluída em 2015, analisou-se a experiência do Instituto Federal Baiano (IFBaiano), enfatizando o processo de implementação do PROEJA e o encontro com a Pedagogia da Alternância, concluindo que esta concepção pedagógica pode representar uma alternativa ao Programa, pois sua dinâmica oferece condições de conciliar os estudos com o trabalho, contribuindo com a inclusão de jovens e adultos do campo naquele contexto educativo.

---

<sup>1</sup> Política pública voltada à escolarização de jovens e adultos que articula a elevação de escolaridade e a profissionalização. Criado em 2006, o PROEJA se configura como responsável pela inserção do público de Educação de Jovens e Adultos (EJA) nas escolas federais.

<sup>2</sup> Sistema educativo, muito adotado na Educação do Campo, cuja organização escolar conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos e alternados, visando uma formação profissional.

A pesquisa envolveu um grupo de estudantes de diferentes idades e identidade marcante: todos eram oriundos de camadas populares, residentes de espaços rurais e a maioria desenvolvia alguma atividade laboral ligada à agricultura familiar, chamando atenção os depoimentos que sinalizavam o desejo de permanência no campo e de contribuição na melhoria da qualidade de vida das famílias e comunidades.

Esses depoimentos constituíram-se campo fértil de indagações: quais são as trajetórias de vida desses jovens e em que contexto sócio-histórico-cultural se inserem? Quais são seus projetos de vida e de que maneira os organizam? Quais são as possibilidades presentes no horizonte desses jovens? Qual a importância atribuída à escola no desenvolvimento dos projetos de vida, no desejo de estudar e de permanecer no campo e na valorização do espaço rural?

Presume-se que as trajetórias de vida desses jovens sejam marcadas por dificuldades, tão comuns à EJA e às políticas voltadas ao meio rural. Nesse contexto, a escola é elemento significativo no processo de definição de seus projetos de vida. Considerando o valor que atribuem ao campo, acredita-se que possuam uma relação específica com a terra e que atuem em movimentos sociais.

Tendo como objetivo geral investigar as percepções dos jovens sobre a importância da escola, especialmente do curso PROEJA/Alternância, na organização de seus projetos de vida, a pesquisa também se propõe a conhecer suas trajetórias de vida, relacionando suas perspectivas com o lugar que ocupam no campo.

### **Traçando os caminhos da pesquisa**

De natureza qualitativa, a pesquisa se desenvolverá em uma perspectiva biográfica, buscando não apenas a reconstituição da memória, mas o encontro cognitivo com a ação social. Ancora-se em Bertaux (1993), que compreende o relato de vida como produto científico do método biográfico, facilitador no acesso à vida do indivíduo e eficiente na interpretação e objetivação dos processos sociais.

O estudo privilegia a entrevista como instrumento principal de coleta de dados, embasando-se na entrevista compreensiva proposta por Kaufmann (2013). Segundo o autor, a entrevista compreensiva se inscreve no campo das correntes teóricas que negam a separação entre indivíduo e sociedade, articulando-se em torno da noção de construção social da realidade a partir de uma visão dialética.

O estudo empírico tem como informantes jovens egressos do curso Técnico em Agropecuária PROEJA/Alternância do IFBaiano – *Campus* Santa Inês, priorizando

aqueles com idade entre 18 a 29 anos. Prevê-se a realização de quatro entrevistas, cuja seleção contemplará as questões relativas a gênero, raça, situações escolar e familiar, atividades profissionais, etc.

O diálogo com os sujeitos se guiará por uma grade de perguntas que, para Kaufmann (2013, p.74-75), refere-se a um “simples guia para fazer os informantes falarem em torno de um tema, sendo que o ideal é estabelecer uma dinâmica de conversação mais rica do que a simples resposta às perguntas”. A interpretação das informações se dará pela análise de conteúdo utilizando-se de fichas na fragmentação dos discursos, mantendo atenção às frases e contradições recorrentes.

O processo de entrevistas será registrado em áudio e também em vídeo na intenção de ter como produto a construção de um documentário, considerado como um instrumento que auxilia na inserção do pesquisador “em contextos sociais que lhe são alheios, assim como na compreensão e conceituação de suas visões de mundo, suas ações e formas de representação” (WELLER, 2005, p.268-269).

### **Buscando âncoras teóricas**

A pesquisa se inscreve no escopo da perspectiva epistemológica da sociologia do indivíduo, compreendendo que é a partir da investigação das experiências do indivíduo, e de como ele se constrói em sociedade, que se torna possível pensar os desafios coletivos. Debate fundamentado pela sociologia à escala individual de Lahire (2005) e pelos estudos de Martuccelli e Singly (2009), principalmente os conceitos de provas e suportes existenciais.

A perspectiva de Lahire (2005) estuda os sujeitos a partir da pluralidade das socializações. Para o autor, produzir uma análise sociológica à escala individual significa, de forma geral, investigar a constituição das disposições sociais e suas formas de interiorização e de exteriorização, assim como os efeitos da incorporação de disposições heterogêneas.

Martuccelli e Singly (2009) argumentam que a trajetória pessoal de cada indivíduo se movimenta em uma dinâmica na qual ele recolhe do ambiente, subsídios de natureza material ou simbólica (suportes) que o auxiliam nas das escolhas e desafios da vida (provas), e que cada indivíduo vivencia esses desafios de maneira particular.

Outros autores contribuem com a pesquisa visando contemplar perspectivas que possibilitem compreender a questão da socialização diferenciada, da subjetividade do

indivíduo, dos modelos que lhe são impostos e da experiência social como constitutivo de cada um desses aspectos (DUBET, 1994; DUBAR, 1998; BOURDIEU, 2001).

De forma geral, a pesquisa se refere a um grupo específico, a juventude. Busca-se compreendê-la não apenas como etapa de vida, mas como um processo caracterizado pela interação dinâmica entre um conjunto de instâncias socializadoras distintas. Dayrell (2003) afirma que não existe uma juventude, mas sim juventudes, enfatizando a diversidade dos modos de ser jovem. Contribui também na compreensão das questões relacionadas à juventude o estado da arte organizado por Sposito (2009).

Reconhecer diferenças entre jovens e juventude do campo ajuda a evitar o risco de desenraizar os sujeitos de suas origens sociais<sup>3</sup>. A categoria Juventude Rural será problematizada a partir da tese de Castro (2005) e dos estados de conhecimento de Damasceno e Beserra (2004) e Weisheimer (2005).

Os projetos de vida são elemento central da pesquisa, pretendendo-se partir das perspectivas de Klein (2011) e Alves (2013), que os compreendem não apenas como um exercício racional de estabelecimento de metas, mas sim como algo que envolve tanto as expectativas, quanto as condições de existência dos sujeitos.

Os estudos de Velho (2003) compreendem a escola como uma unidade social que pressupõe alterações no campo de possibilidades dos sujeitos. Segundo o autor, o conceito de campo de possibilidades relaciona-se a uma dimensão sociocultural na qual se dá a formulação de projetos que, por sua vez, têm por objetivo atingir uma determinada finalidade, cuja viabilidade depende da interação com outros projetos dentro do campo de possibilidades. Assim, busca-se compreender de que maneira o projeto educacional altera o campo de possibilidades dos sujeitos.

Vigilante ao conhecimento dos contextos concretos de existência dos jovens sujeitos da pesquisa espera-se que, a partir do aprofundamento dos estudos citados e de outros a serem incorporados na discussão, o trabalho possa contribuir com o avanço da compreensão dos impactos do processo de escolarização na vida e nos projetos de jovens do campo, não apenas nas dimensões de causa e efeito, mas na percepção das especificidades dos fatores que caracterizam os distintos percursos.

## **Referências Bibliográficas**

---

<sup>3</sup> Sposito (2009) destaca o caráter urbano das pesquisas encontradas no período de 1999 a 2006: menos de 4% tratavam de jovens no mundo rural. A autora ressalta que este cenário pode induzir generalizações apressadas sobre a juventude brasileira caso não se considere as condições de vida de espaços rurais.

- ALVES, M. Z. **Ser alguém na vida**. Condição juvenil e projetos de vida de jovens moradores de um município rural da microrregião de Governador Valadares - MG. 2013. 213 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- BERTAUX, D. La perspectiva biográfica: validez metodológica y potencialidades. In: MARINAS, J. M.; SANTAMARINA, C. **La historia oral: métodos y experiencias**. Madrid: Debate, 1993.
- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- CASTRO, E. G. de. **Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção da categoria jovem rural**. 2005. 380 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
- DAMASCENO, M. N.; BESERRA, B. Estudos sobre educação rural no Brasil: estado da arte e perspectivas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.30, n.1, p. 73-89, jan./abr. 2004.
- DAYRELL, J. O jovem como sujeito social-cultural. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, n.24, p.40-53, set./out./nov./dez. 2003.
- DUBAR, C. Trajetórias sociais e formas identitárias: alguns esclarecimentos conceituais e metodológicos. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.19, n. 62, abr.1998.
- DUBET, F. **Sociologia da experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- KAUFMANN, J. **A entrevista compreensiva: Um guia para pesquisa de campo**. Petrópolis, Rj.; Maceió, Al: Vozes; Edufal, 2013.
- KLEIN, A. M. **Projetos de vida e escola: a percepção de estudantes do ensino médio sobre as contribuições das experiências escolares aos seus projetos de vida**. 2011. 231 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- LAHIRE, B. Patrimónios individuais de disposições: para uma sociologia à escala individual. **Sociologia, Problemas e Práticas**, n. 49, p. 11-42, 2005.
- MARTUCCELLI, D.; SINGLY, F. **Las sociologías Del individuo**. Santiago de Chile: Lom, p. 81-112, 2009.
- SPOSITO, M. P. (Org.). **O estado da arte sobre juventude na pós graduação brasileira: educação, ciências sociais e serviço social (1999-2006)**. Belo Horizonte: Argumentum, 2009.
- VELHO, G. **Projeto e Metamorfose: Antropologia das Sociedades Complexas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

WEISHEIMER, N. **Juventudes rurais**: mapa de estudos recentes. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2005.

WELLER, W. A contribuição de Karl Mannheim para a pesquisa qualitativa: aspectos teóricos e metodológicos. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 7, n. 13, p. 260-300, jan./jun. 2005.